

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO  
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO  
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

**O DESAFIO DE PLANEJAR NAS INTERVENÇÕES  
DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Aline Daniella Rezende Vieira - UEL [aline.rezende.vieira@uel.br](mailto:aline.rezende.vieira@uel.br); Maria Janaina Piedade Souza - UEL [janapiedade.ms@gmail.com](mailto:janapiedade.ms@gmail.com); Marlizete Cristina Bonafini Steinle - UEL [marlizetesteinle@uel.br](mailto:marlizetesteinle@uel.br).

**Eixo 3: Educação Superior**

**Resumo**

Este trabalho é um relato de experiência oriundo da participação como residentes do programa de residência pedagógica ofertado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Nele exporemos a relevância do planejamento como norteador do trabalho docente, destacando, contudo, a necessidade de atrelá-lo à realidade objetiva, de contextualizá-lo, acolhendo os conhecimentos dos educandos, mas negando as práticas espontaneístas. Antes, ressaltamos a relevância de um planejamento flexível, e da formação docente como condição contínua.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica; Planejamento; Didática, Formação docente.

**Introdução**

A residência pedagógica é um programa ofertado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes em cumprimento da Lei nº 8.405 (BRASIL, 1992) e pelo Estatuto aprovado pelo Decreto nº 8.977 (BRASIL, 2017). Instituído pela Portaria nº 38, no dia 28 de fevereiro de 2018 (CAPES, 2018), este programa visa fomentar a capacitação e aperfeiçoamento de professores e induzir a formação prática dos estudantes das diferentes licenciaturas em escolas de educação básica, a partir da segunda metade do curso pleiteado (CAPES, 2018b).

Este programa objetiva ainda fortalecer a relação entre a instituição de ensino superior e as escolas de educação básica, campo de atuação futura para muitos destes egressos. É um meio de promover nos graduandos a reflexão dos currículos e propostas pedagógicas de seus cursos de formação inicial e a articulação destes com seu nível de atuação na educação básica, além de provocar o exercício ativo entre a relação entre teoria e prática profissional docente, num formato ampliado de estágio, conduzido por meio de 440 horas entre cursos de formação e da imersão ampliada nas escolas campo (CAPES, 2018b).

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

No curso de pedagogia da Universidade Estadual de Londrina, esse programa é ofertado para duas etapas da educação básica, a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental. O seu desenvolvimento intercorre de momentos de formação, ambientação, imersão e disseminação de resultados.

A etapa de formação corresponde a 50 horas em grupos de estudos em encontros periódicos de formação ofertados pelas orientadoras do programa. A ambientação equivale a 60 horas de reconhecimento do Projeto Político Pedagógico, dos espaços e realidade da instituição, por meio da observação da escola campo. A imersão é a etapa mais extensa, diz respeito a 320 horas de observações participativas, intervenções, desenvolvimento de projetos na escola campo, produção de materiais didáticos e jogos, elaboração de atividades, sequência didática, construção do portfólio, relatórios e produções científicas. A última etapa refere-se na socialização e disseminação de resultados do programa.

Nossa participação no programa realizou-se nos anos iniciais do ensino fundamental numa escola municipal indicada pela Secretaria Municipal de Educação de Londrina sob orientação de uma preceptora da escola campo e da orientadora da instituição de ensino superior.

As observações nas turmas nos revelaram situações cotidianas que interferem no curso do planejamento. Situações das mais diversas, relativas às especificidades de cada turma quanto ao estágio de aprendizagem dos alunos e ausência de condições estruturais e de material disponível para a promoção de atividades diferentes das quais os alunos estavam habituados. Essa percepção nos fez refletir sobre o papel do plano de aula. Assim, nosso problema consiste em identificar a importância do planejamento flexível frente aos desafios oriundos das experiências de imersão da residência pedagógica e como esse recurso interfere na atuação profissional do professor dos anos iniciais.

A permanência no espaço escolar por um período de tempo mais longo que os dos estágios obrigatórios contribuiu para uma experiência mais diversificada e significativa em relação a escola e seus sujeitos. Por esse motivo, seria possível tratar de diferentes aspectos das práticas nesse espaço, contudo, pela docência constituir-se, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia - DCNCP (BRASIL, 2006), como base para a formação/atuação do pedagogo, elegemos ater-nos à experiência de regência, e, dentro dela, ao planejamento como tema para este relato.

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

## **Metodologia**

O presente relato refere-se a duas residentes (nome dado aos acadêmicos que participam da Residência Pedagógica) pertencentes ao Curso de Pedagogia – UEL.

Após a ambientação dos espaços, regulamentos e projeto político pedagógico da escola campo, seguimos para a etapa de imersão paralelamente com a participação em grupos de estudos a respeito da etapa escolhida. A imersão era realizada em cinco turmas diferentes seguindo quatro etapas: cinco dias de observação participativa; dois dias de planejamento, um dia de elaboração de materiais, e três dias de intervenções na sala de aula observada. Isso se repetia do mesmo modo nas cinco salas em que cada residente estava imerso.

A elaboração dos planos de aula era etapa subsequente a cinco observações realizadas na turma, e, portanto, exigiu que fosse pensado para aquele grupo de alunos, as suas especificidades. Respeitamos, para tanto, as práticas de rotina da professora regente, articulando com elas outras novas. Elas foram realizadas nos dias destinados para este fim a partir de discussões com nossos pares residentes, e sob a orientação das preceptoras da escola campo e da professora da instituição de ensino superior.

Contudo, a presença dos residentes na escola deve possibilitar uma troca entre os conhecimentos produzidos na universidade e as vivências do cotidiano escolar e seus agentes, o que reitera o caráter científico do programa de Residência Pedagógica. Assumindo isso, a feitura do planejamento deve coincidir com a cientificidade característica da Academia, de forma objetiva, marcada pelo cuidado com conteúdos e metodologias utilizadas. Corroboramos com Libâneo (2013) acerca do compromisso social da docência sendo a mediação entre o aluno e a sociedade, entre seu lugar de origem e sua destinação; papel que ele exerce planejando, desenvolvendo aulas e avaliando.

## **Discussão**

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

Segundo Houaiss (2018, p.737) ao verbo *planejar* cabem as seguintes definições: “projetar; organizar plano ou roteiro de; programar; ter a intenção de [...]”. Essas definições são importantes para a reflexão acerca da organização do trabalho pedagógico, sobretudo do plano de aula como proposta de trabalho norteadora de ações pedagógicas eficazes.

Para Inforsato e Robson (2011) o planejamento é, também, uma ação de pensamento profundo sobre o que se almeja em relação à educação dos alunos e quais objetivos pretendidos, conteúdos a serem abordados e metodologias a serem colocadas em prática para que o processo de aprendizagem se efetive. Desta forma, conceber um plano de aula, implica, além dos conhecimentos teóricos e de conteúdo, ter uma relação próxima com o grupo, um estreitamento que advém das vivências de sala de aula, que demanda, por tanto, um caminhar com o grupo.

Esse estreitamento permite que se conheça a realidade sobre a qual o docente vai atuar, contribuindo para a construção de um diagnóstico mais preciso do grupo, para que assim, seja organizada a ação pedagógica. A experiência da Residência Pedagógica, na sistematização de suas etapas, proporcionou maior aprofundamento na realidade das turmas e sala de aula, compreender a dinâmica de grupo, perceber suas especificidades bem como atitudes da docência que só podem ser adquiridas através da prática, são elementos que auxiliaram nos momentos de planejamento das intervenções.

É importante destacar que a proximidade com a turma também nos trouxe dados da realidade que auxiliaram a articular com os aspectos teóricos e acadêmicos, de forma a ressignificá-los, o que nos leva ao entendimento de que a contextualização de conteúdos é essencial, uma vez que o conhecimento dos componentes de um plano de aula por si só, não garantem a efetividade da aprendizagem, é dizer: a teoria deve estar ancorada na prática, como revela Lopes (2012).

Ao elencarmos esses elementos, buscar conteúdos, metodologias e estabelecer objetivos pautados na articulação entre teoria e realidade, compreendemos, contudo, que o plano não é algo estanque e que tampouco se encerra em si mesmo, pois não é uma ferramenta de controle. Antes, é o norteador para o trabalho com uma turma viva, que por sua vez, traz contribuições significativas que devem ser acolhidas, jamais, entretanto, partindo de premissas espontaneístas, destacamos Vasconcellos (2012) neste ponto, ao afirmar a impossibilidade de

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

apresentar para a regência trabalhando de forma improvisada, de forma que não planejar implica na perda de possibilidades e caminhos mais significativos.

Deparamos-nos, nas ocasiões das intervenções, com situações cotidianas que invariavelmente encaminham a aula para distanciamentos do plano de aula. Compreendemos que isso ocorre mesmo com as professoras regentes de turma, e essa é uma contribuição valiosa acumulada pela vivência estendida na escola, o entendimento que o processo de formação é algo contínuo, porque só a vigilância das práticas permite ressignificá-las. Desta forma, no intervalo entre nossas regências, avaliar os planos, rever as práticas que funcionaram ou não, os objetivos alcançados e fazer adequações metodológicas foram imprescindíveis para que procurássemos melhorá-los.

Durante as experiências de regência, dentre tantas características do planejamento, destacamos a importância de fazê-lo flexível. Assumimos que o plano é imprescindível, mas que por definição, é, antes de tudo, uma projeção, um roteiro de intencionalidades. Concordamos, portanto, com Libâneo [...] o plano é um guia e não uma decisão inflexível. A relação pedagógica está sempre sujeita a condições concretas, a realidade está sempre em movimento, de forma que o plano está sempre sujeito a alterações. (LIBÂNEO, 2012, p. 249).

### **Considerações Finais**

A partir das vivências proporcionadas pelo programa de residência pedagógica da CAPES, pudemos verificar nuances da docência que são apenas perceptíveis pelas relações cotidianas que estabelecemos na escola e nas salas de aula em que estivemos. Ao voltarmos a atenção para o planejamento de aula, intencionamos destacá-lo como elemento vivo, dinâmico, passível de ser revisto e avaliado constantemente justamente porque a formação, na carreira da docência, deve ser contínua.

Consideramos que cada uma das etapas contribuiu significativamente para a reflexão de práticas cada vez mais efetivas, destacamos aqui a orientação da professora orientadora, que além de propor encaminhamentos factíveis aos planos de aula, nos auxiliou a alinhar teoria e prática com proposições fundamentadas e assertivas. Além disso, avaliamos a permanência no programa como produtor de

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

reflexões e mudanças contundentes que têm repercutido na nossa formação de forma mais ampla.

### **Agradecimentos**

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes pelo incentivo e oportunidade.

### **Referências**

BRASIL. Casa Civil. **Decreto n. 8.977**, de 30 de janeiro de 2017. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/D8977.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D8977.htm)>. Acesso em: 10 out. 2019.

BRASIL. Casa Civil. **Lei n. 8.405**, de 9 de janeiro de 1992. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8405.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8405.htm)>. Acesso em: 10 out. 2019.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 1**, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União, Brasília, seção 1, p. 11, 2006.

CAPES. Governo Federal. **Portaria n. 38**, de 28 de fevereiro de 2018. Disponível em: <[https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/28022018-Portaria\\_n\\_38-Institui\\_RP.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/28022018-Portaria_n_38-Institui_RP.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2019.

CAPES. Governo Federal. **Programa de Residência Pedagógica**. Publicado no dia 01 de março de 2018 e atualizado no dia 13 de setembro de 2018b. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 10 out. 2019.

HOUAISS, Antônio; DE SALLES VILLAR, Mauro; DE MELLO FRANCO, Francisco Manoel. **Pequeno Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Moderna, 2018.

INFORSATO, E.C.; ROBSON, A. S. A preparação das aulas. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de Formação**: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica. 2011, p. 86-99, v.9.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LOPES, Maria Inácia. **Como selecionar conteúdos de ensino**. Goiás: Magistro de Filosofia - Ano V, n. 9, 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. São Paulo: Libertad, 2002.